



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM O CONTO DONA BARATINHA: PROCESSO DE APROXIMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maria Aparecida Tavares**  
*PPGFP/UEPB [aparecidaartevida@hotmail.com](mailto:aparecidaartevida@hotmail.com)*

**Norma Lee Pereira de Farias**  
*PPGFP/UEPB [normallee100@hotmail.com](mailto:normallee100@hotmail.com)*

### **RESUMO:**

Esse artigo vislumbra apresentar uma experiência desenvolvida com uma turma do Pré I de uma escola municipal de Campina Grande-PB, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura do literário na educação infantil, a partir da contação de história realizada com o conto clássico “Dona Baratinha” recontada pela escritora Ana Maria Machado, procurando perceber como ocorre o processo formativo do leitor e como o/a professor/a pode ser um/a mediador/a e oportunizar o contato significativo de leitura da literatura com crianças na Educação Infantil. Nossa proposta surge de vivências significativas de leitura do literário em sala de aula, e envolvimento das crianças em atividades permanentes de leitura, constatando-se a necessidade do/a professor/a oportunizar momentos organizados de leitura, nos quais a criança tenha espaço para se expressar e participar da história como parte integrante da mesma, ampliando seu universo imagético, uma vez que, o leitor infantil a partir do contato com a literatura tem o poder de experimentar a arte recriando-a a partir de suas características e experiências próprias, o que lhe possibilita a ampliação do viver, o enriquecimento e a reestruturação de suas experiências. Os resultados obtidos com a execução dessa experiência nos revelou a constatação de que a formação de leitores do literário deve ser uma ação vivenciada com alunos/as desde sua tenra idade, e as crianças em contato com momentos de leitura da literatura infantil, tem condições de iniciar seu processo de desenvolvimento do gosto pela leitura e assim desenvolver estratégias para sua formação de leitor.

**PALAVRAS CHAVES:** Leitura, Literatura Infantil, Formação do leitor.



## INTRODUÇÃO:

A literatura é um espaço no qual a palavra se constitui e se materializa em sua forma, o contato com a arte, amplia o sentido das coisas e gera uma visão de mundo ampla. A esse respeito Cavalcanti (2002) nos diz que quando a criança é sensibilizada para o universo da linguagem, da capacidade simbólica, tornam-se pessoas que se voltam para um olhar sensível sobre o mundo, essa maneira afetiva de vivenciar a literatura, oportuniza um processo de reflexão, que capacita o ser humano a ressignificar a realidade de maneira completa.

Enquanto professoras da Educação Infantil, temos constatado práticas nas quais a criança não é compreendida como um ser em sua totalidade, que pensa, age, e ressignifica sua realidade, as atividades desenvolvidas muitas vezes dão lugar ao entretenimento e passatempo, sendo os atos de leitura, tanto na escola como na família ação esporádica. Os raros momentos em que a leitura aparece são permeados de obrigações e responsabilidades, não sendo permitido que o aluno tenha contato com os livros, uma vez que se teme que possa estragá-los e/ou rasgá-los. É necessário, no entanto, que o professor promova momentos em que a leitura seja um ato de prazer.

Na Educação Infantil, portanto, é primordial que ele leia bastante, oportunizando o contato das crianças com um acervo de livros interessantes para que elas adquiram intimidade com os livros, especialmente se considerarmos que muitas delas só têm oportunidade de ter contato com histórias a partir das leituras feitas pelo professor em sala de aula.

Diante de tais constatações desenvolvemos uma proposta de leitura que teve como objetivo proporcionar o contato da literatura infantil, com o conto clássico “Dona Baratinha” recontado pela escritora Ana Maria Machado, sendo desenvolvido uma contação de história com crianças entre 4 e 5 anos. Participaram dessa vivência, aproximadamente 16 crianças, matriculados no Pré I de uma escola pública de Campina Grande- PB, as quais tinham a oportunidade de vivenciar a leitura da literatura infantil, demonstrando envolvimento e encantamento com o literário.

Compartilhamos com a concepção de Saraiva (2001) sobre a preparação do leitor na



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

perspectiva do desenvolvimento de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para se fazer parte da vida integral do sujeito, da qual emana prazer e conhecimento, essa convivência portanto, constitui a formação do leitor.

Partindo dessa prerrogativa descreveremos como se deu essa experiência, delineando seu percurso e repercussões da mesma no universo dessas crianças, e a necessidade desse ato ultrapassar de uma ação esporádica para uma ação permanente.

## **1. As crianças da Educação Infantil, vivenciando um contato significativo com a literatura a partir do conto “Dona Baratinha”**

### **1.1. Descrição da sala de aula: conhecendo os pequenos leitores**

A turma no qual foi desenvolvida nossa experiência ocorreu, frente a uma turma de Educação Infantil, pré I, especificamente, com 16 crianças, sendo entre elas 09 meninas e 07 meninos, na faixa etária entre 4 a 5 anos de idade.

Os momentos de leitura eram desenvolvidos em um ambiente aconchegante, na hora da roda de conversa, o qual apresentava a leitura que ia ser lida, como também as propostas de atividades a ser desenvolvida com as crianças.

Nossa proposta se pautou em desenvolvermos aulas utilizando a literatura infantil, especificamente o conto: Dona Baratinha, recontado por Ana Maria Machado. Nossas atividades foram realizadas em dois momentos: o primeiro, de contação de história e o segundo de reconto da história. Sendo apresentadas nesses dois intervalos atividades didáticas.

### **1º momento: Contação de história – Dona Baratinha, recontada por Ana Maria Machado.**

A aula foi iniciada, dando boas vindas às crianças presentes, como também procurando saber o que eles haviam feito no dia anterior, se tinha algo de novidade para contar. Costumamos desenvolver nossa aula utilizando a roda de conversa, momento oportuno



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para a leitura compartilhada, como também para os alunos debaterem o que pensam e sentem; momento de discussão de ações que ocorrem em sala de aula e os conteúdos a serem desenvolvidos, tornando-se uma oportunidade de trabalharmos a oralidade, uma vez que, torna-se necessário a organização de situações nas quais as aprendizagens sejam orientadas, para que intervenções possam ser desenvolvidas.

Os Referencias Curriculares para Educação Infantil a esse respeito preconizam (1998) que as atividades desenvolvidas com as crianças sejam “baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento”. (BRASIL, 1998, v.1, p. 29-30).

Corroborando com essas ideias Nicolau (1989, p. 176) reforça que as rodinhas de conversa, auxiliam na ampliação do vocabulário, ultrapassando a ideia do desenvolvimento de atividades curriculares para um espaço no qual as crianças sejam ouvidas e ouçam os colegas, sendo possível observar gestos, expressões faciais, emoções, contribuindo para que se desenvolvam como emissores, produtores e receptores do processo comunicativo.

Iniciamos nossa atividade com uma caixa surpresa, onde estava colocada a ilustração de uma barata, a caixa era entregue as crianças, as mesmas observavam e silenciavam, no final quando todas as crianças viram, foi questionado o que estavam vendo. E todos responderam em coro: \_\_ “Uma barata”. Perguntamos se eles costumavam ver esse inseto em casa. Foi aquele alvoroço, cada um que queria falar de sua realidade, um dizia, “na rua onde moro tem muitas”, outro dizia: \_\_ “No saco que tia Regia tinha em casa estava cheio de baratas”. E cada um que ia dando seu depoimento.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 1- Imagem das crianças observando caixa surpresa

Ao término desse aquecimento começamos a contação, que ocorreu através de fantoches de palito de picolé, sendo dado ênfase e vida aos personagens a partir da mudança de entonação de voz e gestos.

As crianças eram acostumados a ouvir muitas histórias infantis, sempre demonstravam entusiasmo e participação, mas foi a primeira vez que tinha tido a oportunidade de ouvir, ver e participar de uma contação, principalmente dramatizada, foi uma euforia só, principalmente quando era para representar o som dos animais e cantar a música com a seguinte letra: “*Quem quer casar com Dona Baratinha que tem fita na cabeça e dinheiro na caixinha*”.

Percebemos que as ações apresentadas pelos alunos são frutos do poder feérico da literatura, demonstrando a criatividade e imaginação. A forma como o feérico é mencionado na literatura possibilita ao indivíduo compreender suas próprias dificuldades, refletir sobre elas, buscar um caminho para seus dramas pessoais ou sociais. De acordo com Zilberman (1990, p. 34)

A criação artística, nesse sentido, assume papel preponderante, porque, operando a partir das sugestões fornecidas pela fantasia, socializa formas que permitem a compreensão de problemas; configura-se também como ponto de partida para o conhecimento do real e adoção de uma atitude libertadora.

Seguindo esses moldes a literatura na sala de aula deve ser compreendida como uma forma de levar o aluno a criar e recriar significações, fugindo do papel utilitarista ou apenas do entretenimento, mas uma forma de encantamento que abrange os sujeitos envolvidos.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Embarcados pela imaginação aproveitamos a oportunidade para pedir os alunos para ajudarem “Dona Baratinha” a organizar os preparativos para sua festa de casamento. Cada um que contasse o que levaria, dando vida à narrativa como se fossem para uma festa de verdade. Nessas ocasiões percebemos como a fruição e a criatividade, tornam-se um ato presente na vida das crianças, contribuindo para que os pequenos leitores desenvolvam uma percepção de si mesmo e da sociedade que os envolve, desenvolvendo questionamentos com criticidade, fazendo um intercâmbio da fantasia com a realidade.

## **2º momento: Reconto da história**

O momento de reconto da história foi uma viagem ao mundo da leitura, cada um que quisesse participar, os alunos iam recontando as cenas, e a ansiedade foi uma reação eminente na sala de aula, tivemos que organizar os turnos de fala, para que as os detalhes da história fossem preservados e a participação efetiva de todas as crianças ocorresse.



Figura 2: Crianças recontando a história

Apresentamos depois do reconto oral, um livrão com desenhos das cenas, onde as professoras foram escribas. As crianças iam recontando e nós registrando a grafia, para que posteriormente elas fossem fazer a pintura das ilustrações. Quando terminamos a leitura levamos os alunos a pintarem as cenas desenhadas sobre o conto de Dona Baratinha e completar os elementos que faltavam em todas as páginas. Os alunos tinham que desenhar a janela com Dona Baratinha em seu âmbito, usando a imaginação para construir o desenho. Com essa atividade trabalhamos a percepção visual, expressão plástica e coordenação motora, fazendo os alunos utilizarem o raciocínio lógico, dando também para percebermos sua



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compreensão sobre esquema corporal. Nosso objetivo inicial não era trabalhar conteúdos específicos, utilizando a literatura como pretexto, mas outras questões foram aparecendo, dando oportunidade de percebermos outros pontos que envolvem o desenvolvimento global da criança.



Figura 3: Crianças ilustrando e pintando páginas do livro de “Dona Baratinha”.

Ao concluirmos a pintura e ilustração, levamos os alunos a apresentarem as páginas do livro, cada página ficou com dois alunos, estes por sua vez trabalharam em duplas, facilitando a construção da atividade e favorecendo a troca de experiências o que na teoria de Vygotsky é de fundamental importância para a construção da aprendizagem. Segundo Oliveira (1997) esse momento torna-se de suma importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que, a criança em parceria com o outro, constrói, elabora e reelabora o conhecimento, contribuindo assim para o seu desenvolvimento individual e construção do ser psicológico.

Na oportunidade de trabalhar juntos, a criança desenvolve a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o “caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real”. (OLIVEIRA, 1997, p. 50.), nesse momento a criança



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estará incorporando novas conquistas psicológicas, adquirindo o aprendizado escolar. É importante enquanto educadores entendermos que a interação provoca intervenções no desenvolvimento da criança, por conseguinte, essas formam grupos heterogêneos. Devemos valorizar o trabalho em grupo e coletivo, pois a colaboração pressupõe um trabalho de parceria conjunta para produzir algo que não poderiam produzir individualmente.



Figura 4: Apresentação das páginas do livro de “Dona Baratinha”.

Podemos perceber que os alunos tiveram oportunidade de vivenciar variadas situações, nas quais a literatura exerceu uma influência significativa, estimulando-os a participar, (re) construir conhecimento, sendo capaz de ressignificar o mundo em sua volta.

## Conclusões

A nossa experiência na sala de educação infantil permitiu a interação e construção de aprendizagens com as crianças, sendo uma oportunidade de demonstrar a possibilidade de construirmos momentos prazerosos com a literatura infantil, proporcionamos ao aluno a entrar em contato com o mundo da leitura, a imaginar, criar, fantasiar, transportando a mundos distantes do dele, cada ação e reação das crianças nos fizeram ver a importância de proporcionar momentos prazerosos, como também de oportunizar os mesmos, a ocasiões em que a leitura seja uma atividade permanente.



Comungamos com a assertiva que é de fundamental importância desenvolver desde cedo o gosto pela leitura, procurando trazer o livro para a sala de aula, como também requerer momentos de reflexão e integração entre seus pares. O incentivo do professor como também a mediação se faz necessário.

Aconselhamos que fossem construídas outras propostas pedagógicas que tenham como principal atividade a leitura, uma vez que, essa se faz ausente da vivência familiar de muitas crianças, sendo a escola, na maioria dos casos, o único espaço para essa concretização, Saraiva (2001) a esse respeito nos diz que a leitura e a troca de experiências de leitura, são ações ausentes dos encontros familiares, momentos antes reservados para as narrativas, os jogos poéticos não mais “agregam a família em torno de um círculo solidário e cedem lugar aos programas televisivos ou aos jogos eletrônicos, comprovando a afirmação de procedimentos que estimulam o individualismo e empobrecem o sujeito em sua capacidade de diálogo”. (p. 24)

Enquanto professores/as nossa responsabilidade de promover o contato com a leitura do literário aumenta, sendo convidados a assumir o compromisso de desenvolver em nossas salas de aula um espaço contra a alienação e o conformismo, procurando envolver não só as crianças nas atividades curriculares, mas também em momentos prazerosos que os ajudem a construir sua identidade e personalidade.

### Referências

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

KOHL, Marta. **COLEÇÃO GRANDES EDUCADORES: Vygotsky**. Produção: ATTA Média e Educação. São Paulo: Grandes Educadores, 2000.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar**. Fundamentos e Didática. 5ª Ed. Ática. São Paulo, 1989.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **“Vygotsky – Aprendizagem e Desenvolvimento: Um Processo sócio-histórico”**. São Paulo, Scipione, 1997. IN: GOMES, Adriana Leite Limaverde, PEREIRA, Maria Goretti Lopes, (orgs) **Psicologia da Aprendizagem**, Curso de Pedagogia em Regime Especial, Fortaleza- 1999. p. 45 - 57.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, Zilma de. Educação Infantil: **Fundamentos e Métodos**. Coleção Docência em Formação. 4ª Ed. Cortez: São Paulo, 2009.

SARAIVA, Juracy Assmann. A situação da leitura e a formação do leitor. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-27.

Zilberman, Regina e Silva, Ezequiel T. da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.